



FIGURAÇÕES DO ANTROPOCENO NA LITERATURA BRASILEIRA DE AUTORIA FEMININA: O CASO DE NATÁLIA BORGES POLESSO E MARIA JOSÉ SILVEIRA

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

CONCEIÇÃO; Francis Willams Brito da¹

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar as constelações imagéticas do Antropoceno na literatura brasileira contemporânea de autoria feminina, a partir das seguintes obras literárias: *A extinção das abelhas* (2021), de Natália Borges Polesso; e *Farejador de águas* (2023), de Maria José Silveira. As questões centrais giram em torno de um novo olhar sobre a relação entre cultura, natureza e seres vivos, os quais são atravessados por descentramentos promovidos pela ecocrítica no debate sobre o Antropoceno. Jacques Rancière (2009), ao afirmar que o real precisa ser ficcionado para ser pensado, leva-nos a refletir que a ficção brasileira, sobretudo a produzida nos últimos anos, tem se preocupado em ficcionalizar alguns pontos dos dilemas sociais, como: o caos, colapso, a crise ambiental, o pós-humano e a distopia do fim, para ensejar discussões sobre o aniquilamento e a insustentabilidade da existência na terra, se as práticas humanas não forem alteradas em relação ao capitalismo, aos modos de produção, ao consumo, entre outros. Para tanto, serão utilizados os pressupostos teóricos de Ailton Krenak (2022), Antônio Bispo dos Santos (2023), Bruno Latour (2022), Carola Saavedra (2021), Donna Haraway (2022; 2023), Ian Angus (2023), Malcom Ferdinand (2022), Maria Esther Maciel (2023), entre outras vozes. Ademais, essas análises literárias aqui propostas partem da hipótese que, na ideia de Antropoceno crítico, as seguintes posturas são essenciais: a não hierarquização dos seres vivos, o contato e partilha entre as espécies, a valorização das culturas e cosmogonias marginalizadas, uma nova concepção de humanidade/subjetividade em que o homem não seja a medida de todas as coisas, outra relação com a terra como habitação comum, entre outras atitudes, as quais são pontos comuns nos romances selecionados quando propõem alternativas para se repensar a ideia de modernidade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira contemporânea, Autoria feminina, Antropoceno, Natália Borges Polesso, Maria José Silveira

¹ Universidade Federal de Pernambuco, francis.brito@ufpe.br